

## **EMBAIXADA DO BRASIL EM PARAMARIBO**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR LAUDEMAR GONÇALVES DE AGUIAR NETO**

Transmito, a seguir, com base no período de minha gestão no Posto até hoje - de novembro de 2017 a junho de 2020 - levantamento resumido do relacionamento bilateral, com destaque para as vertentes de cooperação técnica -inclusive em temas de defesa e de cooperação policial-, de promoção comercial e de investimento, de temas consulares, de divulgação da cultura brasileira e de temas educacionais, além de breve avaliação dos principais destaques de política interna, externa e economia do Suriname.

#### **RELACIONAMENTO BRASIL-SURINAME**

2. Se o início de minha gestão no posto não permitia prever qualquer mudança iminente no súbito adensamento das relações bilaterais, que já eram dinâmicas, com diversos projetos de cooperação em andamento, a vinda a Paramaribo, em fevereiro de 2018, de missão tríplice dos então Ministros da Defesa, Raul Jungmann, da Justiça e Segurança Pública, Torquato Jardim, e do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, General de Exército Sérgio Etchegoyen, consistiu, a meu ver, em ponto de inflexão que, aproveitado de forma profissional e competente por ambos os governos, permitiu um salto qualitativo da agenda bilateral nos últimos dois anos, assegurando o desenvolvimento de um novo ciclo de atividades e de projetos conjuntos, concentrados sobretudo na vertente de cooperação técnica.

3. A realização da missão ministerial brasileira de alto nível naquele momento, que buscou incluir o Suriname na agenda de segurança de fronteiras e de combate a ilícitos transnacionais, bem como nos esforços de segurança regional a partir da sensível situação doméstica da Venezuela e seus reflexos para o continente sul-americano, sobretudo para a crescente crise humanitária dos

refugiados, foi então percebida como oportunidade pelo Presidente Dési Bouterse para reaproximação com o Brasil.

4. Como é de conhecimento, o atual Presidente do Suriname, agora concluindo o seu Segundo mandato, em agosto próximo, sempre nutriu grande apreço e amizade pelo Brasil - forjados à época em que aqui foi Embaixador o ex-Ministro Luiz Felipe Lampreia. Grande parcela das altas autoridades militares e diversos expoentes do Governo que ora se encerra, inclusive importantes conselheiros do Presidente, fizeram cursos no Brasil, e falam ou ao menos compreendem o português. Caso emblemático era o do ex-chanceler Winston Lackin, falecido em 2019, ex-aluno do Instituto Rio Branco, maior entusiasta dessa aproximação bilateral.

5. A excelente dinâmica desenvolvida com as autoridades surinamesas durante a visita ministerial brasileira de 8 de fevereiro de 2018, que foi além do meramente protocolar, com longas audiências com o Presidente Bouterse e com a Chanceler, ensejou, logo em seguida, visita oficial a Brasília da MNE surinamesa, Yldiz Pollack-Beighle, no período de 18 a 21 de fevereiro de 2018, aproveitando sua participação também na Reunião de Consulta da América Latina e Caribe como Contribuição Regional para o Pacto Global sobre Refugiados da ACNUR (19 e 20 de fevereiro de 2018).

6. O impacto positivo do tratamento oferecido à Ministra Pollack-Beighle em Brasília certamente terá influenciado na imediata aceitação, pelo Presidente Bouterse, do convite que lhe estendeu o então Presidente Temer, por ocasião da audiência concedida à Chanceler, para visita oficial ao Brasil - que acabou se concretizando em 2 de maio de 2018.

7. Uma vez mais, as cortesias protocolares e pessoais estendidas ao Presidente Bouterse e comitiva em Brasília, acima daquelas por ele esperadas, contribuíram para criar um clima extremamente cordial, amistoso e de grande confiança. Foram firmados, durante a referida visita, seis novos instrumentos, que ampliaram a cooperação bilateral a novas áreas, entre temas de cooperação policial, de facilitação de investimentos e de educação. Foi motivo de orgulho para a delegação surinamesa a notícia de que o Suriname se tornava, naquela oportunidade, o destinatário da maior carteira de projetos de cooperação técnica com o Brasil - gesto percebido como inequívoco sinal de elevação do patamar do relacionamento bilateral.

8. A positiva dinâmica estabelecida no relacionamento bilateral, com seguidas trocas de visitas oficiais, se estendeu até o final de 2018 - ano que se sobressai, historicamente, por sua intensa agenda de visitas recíprocas, como a do então Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, a Paramaribo, em 14 de dezembro daquele ano, ocasião na qual foi organizada reunião de trabalho com sua homóloga, Yldiz Pollack-Beighle, além de audiência de cortesia com o Vice-Presidente, Ashwin Adhin.

9. Durante a visita do então MRE, foi firmado um número recorde de instrumentos: sete no total, incluindo memorando de entendimento sobre segurança cibernética, acordo para trabalho de dependentes do pessoal diplomático, consular e militar, e mais cinco ajustes complementares em projetos de cooperação -entre os quais um ajuste ao MOU firmado entre o Instituto Rio Branco e a academia diplomática surinamesa.

10. A situação da comunidade brasileira no Suriname, estimada em cerca de 15 a 30 mil nacionais (cerca de 5 mil em Paramaribo, com pequenos negócios, diversos casados com surinameses), a maioria de garimpeiros ou de profissionais ligados aos serviços de apoio ao garimpo, foi igualmente um dos temas prioritários tratados durante a visita do então MRE a Paramaribo. Nesse sentido, foram elogiados pelo governo brasileiro os esforços empreendidos naquela ocasião pelas autoridades do Suriname no sentido de buscar fórmulas para a regularização migratória da comunidade brasileira, a grande maioria em situação irregular.

11. Em temas de política externa, a chanceler Pollack-Beighle reiterou ao então MRE a posição do Suriname como defensor da paz regional e da soberania dos países vizinhos, e afirmou a satisfação de seu país em sempre haver coincidido com Brasil na aplicação destes princípios. Ao tratar da crise humanitária na Venezuela, o então MRE manifestou a expectativa de que a pressão internacional, especialmente em organismos como a Organização dos Estados Americanos, pudesse contribuir para uma solução e que também nesses esforços a parceria com o Suriname se revelaria de grande importância. Ainda no que se refere ao contexto regional, discutiu-se, naquela ocasião, a possibilidade de chegar a um acordo para a escolha do novo Secretário-Geral da Unasul - o agora falecido ex-chanceler Winston Lackin seria proposto pelo Suriname para

interromper o impasse na entidade. Com os posteriores desdobramentos regionais, o tema não teve continuidade.

12. Ainda na vertente de política externa, vale notar que o Suriname anunciou, naquela ocasião, seu apoio ao pleito brasileiro a um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023. Durante minha gestão, verificou-se a manutenção de tradição do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Suriname (sigla BuZA, em holandês) no apoio a candidaturas brasileiras em foros internacionais. O então MRE agradeceu, por ocasião de sua visita oficial, entre numerosos exemplos ao longo dos três últimos anos, o apoio recebido do Suriname à candidatura da senadora Mara Gabrilli ao Comitê dos Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas e do consultor jurídico do Itamaraty, Prof. George Bandeira Galindo, à Comissão Jurídica Interamericana.

13. Ao concluir sua vista ao Suriname, o então MRE foi recebido em audiência pelo vice-presidente Michael Ashwin Adhin (O Presidente Bouterse se encontrava no interior do país), ocasião na qual se discutiu o potencial de cooperação bilateral na área agrícola, vista pela parte surinamesa como especialmente promissora, sobretudo com o objetivo de atrair investimento e tecnologia brasileira. O vice-presidente surinamês foi informado, à época, de que os temas de desenvolvimento de tecnologia agrícola já dominavam a agenda de cooperação bilateral, com excelentes resultados alcançados. Recorde-se que o Vice-Presidente Adhin, acompanhado da Chanceler Pollack-Beighle, representou o Suriname por ocasião da posse do presidente Jair Bolsonaro, em 1º de janeiro de 2019, última visita de primeiro escalão ocorrida naquele período, encerrando um ciclo particularmente produtivo no relacionamento bilateral, que deu impulso a vários projetos que ganharam sua própria dinâmica em nível técnico.

14. Após o ciclo de visitas de alto nível de 2018, que relançou a parceria bilateral entre o Brasil e o Suriname - representando verdadeira etapa de "semeadura" de novas iniciativas - o trabalho do posto foi marcado, em 2019 e 2020, pelo esforço de implementação da ampla agenda bilateral de cooperação anteriormente acordada. Procurei, ao longo de minha gestão, estimular, na medida do possível, a expansão dessa positiva dinâmica alcançada nos temas de cooperação técnica para outras vertentes do relacionamento bilateral, tais como a promoção do comércio e investimento, da

cultura e educação, e dos temas consulares e de apoio à comunidade brasileira.

15. Apresento, a seguir, com base no período de minha gestão no Posto até hoje - de novembro de 2017 a junho de 2020 - descrição do relacionamento bilateral separada por temas, com destaque para as vertentes de cooperação técnica - inclusive em temas de defesa e de cooperação policial-, de promoção comercial e de investimento, de temas consulares e de apoio à comunidade brasileira local, de divulgação da cultura brasileira e de temas educacionais, além de breve avaliação dos principais acontecimentos de política interna, externa, economia e comércio do Suriname.

## **COOPERAÇÃO TÉCNICA**

16. A cooperação técnica entre Brasil e Suriname, cujo Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica data de 1976, constitui, hoje, a área mais importante de nosso relacionamento com este país vizinho. Considero hoje a cooperação técnica bilateral como o maior "soft power" da diplomacia brasileira, que, certamente, no caso do Suriname, aprofunda a confiança e o respeito mútuos, funcionando como catalisador de novas oportunidades de estreitamento de nossos laços em outras áreas do relacionamento bilateral, do político ao comercial. A pauta bilateral continua a ser expandida qualitativa e quantitativamente, e os dois países estão engajados em cooperação em áreas prioritárias como saúde, agricultura, educação e fortalecimento institucional.

17. Dentre as visitas de alto nível que tiveram papel fundamental no impulso à cooperação bilateral, destacam-se, em 2018, a visita da Chanceler surinamesa ao Brasil, em fevereiro, ocasião na qual visitou a Agência Brasileira de Cooperação (ABC); a visita do Presidente surinamês ao Brasil, em maio; e a visita do então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Aloysio Nunes, ao Suriname, em dezembro.

18. O programa de cooperação técnica Brasil - Suriname conta, ainda hoje, com uma das maiores carteiras, em número de projetos, dentre os programas bilaterais coordenados pela ABC. A maior parte das iniciativas que compõem a pauta foi negociada por ocasião da

II Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica (GT), realizada em Paramaribo, em abril de 2018, e da missão complementar à II Reunião do GT, também realizada em Paramaribo, em novembro do mesmo ano. A maior parte dos projetos de cooperação técnica desenvolvidos em parceria com o Suriname, inclusive dois trilaterais, com o Chile e a Nova Zelândia, se concentram em temas de agricultura, saúde e educação.

19. São os seguintes os projetos que compõem, atualmente, a pauta do programa de cooperação técnica bilateral:

- "Programa de Alimentação Escolar em Koewarasan, Distrito de Wanica", em andamento;
- "Apoio a Ações Futuras para o Controle e Erradicação da Mosca da Carambola no Suriname, em andamento;
- "Assistência Técnica em Apoio ao Fortalecimento Institucional do Banco Central do Suriname", em andamento;
- "Fortalecimento Institucional para Gestão Estratégica dos Recursos Hídricos no Suriname", em andamento;
- "Novo Mapa Geológico do Suriname - Preparações para a Contratação de Levantamento Aerogeofísico e Organização de Base de Dados Geológicos", em andamento;
- "Consolidação e Ampliação da Capacidade de Zoneamento Agroecológico e da Educação Ambiental do Suriname", em andamento;
- "Evoluindo da Agricultura Itinerante para Sistemas Agroflorestais no Suriname: Segurança Alimentar a Partir de uma Produção Sustentável", em andamento;
- "Programa de cooperação técnica entre o Instituto Rio Branco (IRBr) e o Instituto Diplomático do Suriname (SDI)", em andamento;
- "Apoio ao Processamento e Comercialização de Produtos Florestais Não Madeireiros com Foco em Cumaru (*dipteryx odorata*), Inajá (*attalea maripa*) e Andiroba (*carapa guianensis*)", em andamento;
- "Introdução do Cultivo Sustentável de Açaí no Interior do Suriname", recém-assinado pelas instituições executoras; e

- "Melhoria das Técnicas de Criação de Galinhas em Ambientes de Agricultura Familiar", recém-assinado pelas instituições executoras.

## **COOPERAÇÃO NA ÁREA DE DEFESA**

20. A Adidância de Defesa, Naval e do Exército do Brasil no Suriname foi criada em 1983, como resultado de missão liderada pelo General Danilo Venturini. A cooperação militar com o Suriname, em sua atual configuração, tem como base o Acordo de Cooperação Bilateral na Área de Defesa, assinado em 2008.

21. Foram nomeados até hoje 19 (dezenove) Adidos de Defesa no Suriname. Foram Adidos de Defesa nesta Embaixada, durante minha gestão, o então Tenente-Coronel Alexander de Sá Vilela (por poucas semanas entre novembro e dezembro de 2017), o então Tenente-Coronel Marco Aurélio Magalhães Cavalcanti (11/2017 - 11/2019, e o Tenente-Coronel Henrique Cesar Loyola Santos (desde 11/2019), todos profissionais de alto gabarito, que muito me auxiliaram no estabelecimento de contatos estratégicos no governo local, bem como no tratamento dos temas de segurança transfronteiriça e de cooperação bilateral.

22. Desde que cheguei ao Suriname, os trabalhos da Adidância de Defesa, por intermédio da equipe de cinco assessores militares brasileiros aqui residentes, esteve voltada prioritariamente ao planejamento da grade curricular e do conteúdo a ser desenvolvido pela primeira Academia Militar do Suriname. Acompanhei o andamento desse trabalho da Adidância e tive a grata satisfação de participar da inauguração da referida academia, em outubro de 2019, marcada por cerimônia solene, com a presença do Ministro da Defesa do Suriname, General Ronni Benschop.

23. No que se refere às visitas de autoridades e reuniões bilaterais entre Brasil e Suriname sobre temas de defesa, ocorridas durante minha gestão, destaco a visita do então Ministro da Defesa do Brasil, Sr. Raul Jungmann, acompanhado do então Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho e do então Chefe do Estado-Maior do Exército, General de Exército Fernando Azevedo e Silva, realizada em 08/02/2018, e a visita ao

Suriname do Comandante Militar do Norte, General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, realizada em 24-28/09/2018.

## **COOPERAÇÃO POLICIAL**

24. A assunção da Delegada Evangelina Cariné da Trindade Miranda ao cargo de Adida da Polícia Federal no Suriname coincidiu com minha chegada ao posto. Durante esse período, a Delegada seguidamente deu mostras de suas especiais qualidades técnicas e profissionais que permitiram, por exemplo, a captura e extradição ao Brasil, em 2018, do nacional haitiano Jean Paul Samuel Myrthil, criminoso que era procurado pela INTERPOL pelo crime de tráfico de pessoas. A referida adida igualmente prestou inestimável apoio técnico ao setor consular do posto ao participar da realização de três consulados itinerantes no interior do Suriname e no frequente trabalho de identificação de brasileiros envolvidos em crimes entre outros sinistros, a partir dos contatos e dos bancos de dados disponibilizados pela PF.

## **COMÉRCIO BILATERAL**

25. No que se refere à balança comercial, o Suriname é um país essencialmente importador - inclusive de produtos básicos -, havendo poucas indústrias locais. As exportações, concentradas em ouro, petróleo e madeira, registraram o montante de USD 1,503 bilhão, em 2019, ao passo que as importações, durante o mesmo período, alcançaram USD 1,527 bilhão (Fonte: COMTRADE).

26. Ao avaliar as estatísticas disponibilizadas pelo MDIC a respeito do comércio bilateral nos últimos três anos, verifica-se certa estabilidade no fluxo das exportações brasileiras ao Suriname entre 34 e 35 milhões de dólares americanos. As exportações brasileiras ao Suriname (FOB) somaram USD 34.491.347 milhões em 2018, o que representou ligeira queda em relação a 2017, quando este montante foi de USD 34.766.489 milhões. O desempenho alcançado em 2019 foi ligeiramente superior, quando as exportações brasileiras destinadas ao Suriname somaram USD 35.594.766 milhões, modesto incremento de 3,2% frente a 2018. Segundo dados do COMTRADE, ainda com base em dados de 2018, o Brasil seria o sexto

maior exportador ao mercado do Suriname, após os EUA, Países Baixos, China, Trinidad e Tobago e Japão.

27. A reduzida balança comercial bilateral reflete não apenas o grande desconhecimento entre empresários de ambos os países mas, sobretudo, as limitadas conexões de transporte, tanto marítimas, quanto aéreas existentes, além das dificuldades de transporte terrestre via Guiana ou Guiana Francesa.

28. Com o montante de USD 2.416.968, a exportação de pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (NCM 02071400) liderou, em 2019, a cesta de produtos exportados pelo Brasil ao Suriname, com a pauta restante concentrada em alimentos, máquinas e equipamentos diversos.

29. No que se refere às importações de produtos surinameses pelo Brasil, estas são modestíssimas e têm se mantido ao redor de um milhão de dólares. Há evidente descompasso entre a limitada oferta exportável do Suriname e as demandas de importações no mercado brasileiro, que exige maior escala para insumos ou elevado conteúdo tecnológico, no caso de manufaturados. Em 2019, as importações realizadas pelo Brasil no Suriname somaram USD 979.135, o que representou queda de 8% em comparação a 2018, quando o montante foi de USD 1.064.341.

30. O produto que praticamente ocupa toda a pauta exportada pelo Suriname ao Brasil é o arroz, que se beneficia do Acordo de Alcance Parcial para a Concessão de Preferências Tarifárias para o Comércio de Arroz entre Brasil e Suriname (Decreto nº 5.565/2005). Desde 2017, quando as exportações de arroz Surinamês ao Brasil foram retomadas, a média de vendas tem permanecido em 2.500 toneladas por ano, com receita anual ao redor de um milhão de dólares.

## **ATIVIDADES DO SECOM**

31. Ao assumir o posto em novembro de 2017, determinei a necessidade de reforçar a atuação do Setor de Promoção Comercial e Investimentos (SECOM). A autorização, pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), de abertura de uma vaga de assistente técnico no posto foi de fundamental importância para estimular o desempenho no setor, que obteve notável progresso a partir de 2018. A participação de empresas brasileiras em

concorrências públicas locais e a ida de empresas surinamesas a feiras no Brasil são exemplos de iniciativas que foram reforçadas.

32. Com exceção de seminários que procuraram divulgar potenciais sinergias regionais na exploração de petróleo e gás, sobretudo após o início, em 2019, da produção comercial nas concessões da empresa Exxon na Guiana, praticamente não ocorreram, durante minha gestão, eventos significativos de atração de investimentos.

#### **TEMAS CONSULARES E DE ASSISTÊNCIA AOS BRASILEIROS**

33. A comunidade brasileira residente no Suriname é estimada entre 15 e 30 mil pessoas, a maioria de garimpeiros ou de profissionais que prestam serviços de apoio ao garimpo. A quase totalidade ingressou no Suriname a partir do Pará, do Amapá e do Maranhão, seja por meios informais, por barco, ou com visto de turista, pelo aeroporto internacional de Paramaribo. Trata-se, na prática, de uma categoria intermediária, no limbo entre o status oficial de não residente e a realidade de uma longa permanência no Suriname, alguns instalados neste país há vários anos, outros retornando periodicamente ao Brasil, sem deixar de repetidamente ingressar no Suriname para retomar sua atividade, que, não raro, desenvolve-se nas duas margens da fronteira entre este país e a Guiana Francesa.

34. Além dos serviços de praxe de fornecimento de documentos de viagem, serviços notariais e de registro civil, o Setor Consular costuma atender número significativo de casos consulares específicos que fogem à rotina, devidamente registrados em expedientes próprios. São frequentes os desentendimentos pessoais em regiões de garimpo, seja em razão de disputa por novas jazidas, descumprimento de compromissos financeiros, prostituição, além de assaltos promovidos por quadrilhas especializadas.

35. Considerando as características peculiares da comunidade local, concentrada em pequenos acampamentos distribuídos na selva, procurei dar prioridade a realização de consulados itinerantes em pontos estratégicos de apoio ao garimpo. Com o inestimável apoio da SERE, pude organizar, no período em que aqui estive, três consulados itinerantes, sendo o primeiro na cidade de Albina - no leste do Suriname, na fronteira com a Guiana Francesa, em frente

à cidade de St. Laurent du Maroni -, entre 15 e 18 de março de 2018; o segundo, entre 23 e 26 de julho de 2018, no vilarejo de Benzendorp - Antônio do Brinco, localizado mais ao sul, igualmente na fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa; e, em 2019, entre 18 e 21 de março, novamente em Albina. Dos referidos consulados itinerantes, participaram diversas equipes técnicas locais (dentre as quais do Departamento de Imigração e do Ministério da Saúde local).

36. Nesse sentido, o Posto continuou a empreender diálogo permanente com os órgãos responsáveis, no governo local, por temas imigratórios e de residência (o MNE, além do Departamento de Imigração e o Corpo de Polícia do Suriname, ambos do Ministério de Justiça e Polícia), com o intuito de facilitar os trâmites para que brasileiros possam regularizar seu status migratório no país e, assim, empreender atividades econômicas e outros serviços, sem correr risco de deportação.

37. No que tange à assistência penitenciária, o Posto, como de praxe, seguiu com seu programa de visitas ao menos bimestrais aos três presídios da capital, onde estão detidos 20 brasileiros. Sempre foram visitados, ademais, brasileiros detidos ocasionalmente por falta de visto de permanência.

38. Ainda na vertente consular, no que diz respeito ao relacionamento entre o posto e o Conselho de Cidadãos Brasileiros no Suriname - (CCBSUR), vale destacar a continuidade da valiosa parceria estabelecida ao longo dos últimos dois anos e meio, não apenas para divulgar e ajudar a organizar eventos e festividades, mas também no apoio humanitário à comunidade brasileira aqui radicada.

39. Desde o início da pandemia de COVID-19, o Posto também tem atuado politicamente junto a diversas instâncias do governo surinamês para viabilizar voos de repatriação ao Brasil, desde o fechamento das fronteiras e do espaço aéreo, e na solução de problemas específicos de diversos passageiros brasileiros.

#### **TEMAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS**

40. O Setor Cultural da Embaixada, por meio do Centro Cultural Brasil Suriname (CCBS) - aqui instalado desde 1983 - tem realizado

diversas atividades de promoção da cultura brasileira e da língua portuguesa nesta capital. Procurei intensificar, durante minha gestão, a cooperação cultural, educacional e linguística com o Suriname, sempre de modo criativo e econômico. Após o advento da Covid-19, para não interromper suas atividades, o CCBS passou a dar aulas por intermédio de plataformas digitais.

41. Em setembro de 2018, o posto aplicou, pela primeira vez, as provas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos - Exterior (ENCCEJA Exterior), nas dependências do CCBS. Na mesma vertente, o CCBS aplicou o exame CELPE-Bras em 2018 e duas vezes em 2019.

### **POLÍTICA INTERNA DO SURINAME**

42. Desde que assumi o Posto, o Suriname passa, no plano político, por um período marcado por relativa tensão, sobretudo relacionada às incertezas quanto ao destino de seu atual presidente Desiré Bouterse, condenado em 29 de novembro de 2019, em primeira instância, pelo Tribunal Militar do Suriname, a vinte anos de prisão - por ter sido considerado o mentor do assassinato, em oito de dezembro de 1982, de quinze adversários políticos, então opositores ao golpe de estado por ele liderado dois anos antes, em 25 de fevereiro de 1980. O episódio é historicamente conhecido no Suriname e nos Países Baixos como "Decembermoorden". O anúncio do veredito, que também condenou outros seis ex-oficiais militares, causou reações polarizadas entre governo e oposição, ainda mais quando a decisão judicial se dava a seis meses das eleições gerais, que ocorreriam em 25 de maio de 2020.

43. Nos meios diplomáticos e políticos locais, cogitava-se existir objetivo estratégico do governo de buscar postergar ao máximo um veredito que pudesse vir a dificultar nova reeleição de Bouterse, de modo a se tentar evitar eventual condenação definitiva pelos crimes do "Decembermoorden".

44. Conforme o resultado oficial divulgado em 19/06/2020, pelo Escritório da Comissão Eleitoral Independente do Suriname (OKB), a oposição conquistou a maioria dos assentos na Assembleia Nacional. Dos 17 partidos que disputaram as eleições gerais no Suriname, apenas seis lograram obter a totalidade dos 51 assentos

em disputa na Assembleia Nacional. Os partidos de oposição (VHP, ABOP, NPS e PL) não lograram, entretanto, conquistar (faltando um assento), a maioria necessária de dois terços do parlamento, ou seja, 34 assentos para poder eleger os novos Presidente e Vice-Presidente da República e, a partir de então, formar um novo governo.

45. Embora já se esperasse perda de algumas cadeiras por parte do NDP, o partido governista foi surpreendido com muito menos votos e cadeiras do que esperava obter, tendo recebido apenas 16 assentos em relação aos 26 conquistados em 2015. O Presidente Bouterse já indicou, entretanto, que o NDP não impedirá a eleição de um novo presidente e vice-presidente de oposição pela Assembleia Nacional, entendimento político que abre caminho para um processo de transição mais expedito e harmonioso do que era esperado. Há expectativa de que o novo governo possa vir a assumir suas funções em meados de julho, o que representa cerca de um mês de antecedência em relação ao prazo legal de 12 de agosto.

46. O novo presidente deverá ser o atual líder do VHP, Chan Santokhi, compondo chapa com um vice-presidente advindo do ABOP, segundo partido mais votado da oposição. Em 29/06/2020, tomaram posse os novos representantes da Assembleia Nacional, tendo sido eleitos Ronnie Brunswijk, fundador e líder histórico do ABOP, como presidente e Dew Sharman, do VHP, como vice-presidente daquele parlamento.

#### **POLÍTICA EXTERNA DO SURINAME**

47. Desde que assumiu o BuZa, em fevereiro de 2017, a atual Ministra dos Negócios Estrangeiros, Yldiz Pollack-Beighle, demonstrou dinamismo e notável capacidade de adaptação às dificuldades impostas pelo desfavorável contexto político e econômico nos planos interno e externo.

48. De modo pragmático, o BuZa optou, ao longo dos últimos três anos, por estimular uma intensa agenda de cooperação sul-sul, com foco em projetos de investimento, sobretudo em parceria com a China (O MNE da China, Wang Yi, realizou visita oficial ao Suriname em setembro de 2018) e com a Índia (O PR da Índia, Shri Ram Nath Govind, realizou visita oficial ao Suriname em junho de 2018), e de cooperação técnica, igualmente intensa com a RPC, mas com

sensível incremento no intercâmbio com o Brasil (conforme descrito, acima, no parágrafo 17).

49. Dentro dos esforços da chanceler Pollack-Beighle no sentido de diversificar as parcerias estratégicas do Suriname, cabe menção, ademais, às primeiras visitas oficiais a Paramaribo dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Mevlut Çavusoglu, em setembro de 2018, e de Sergey Lavrov, da Rússia, em julho de 2019 (em retribuição à visita da própria chanceler do Suriname a Moscou).

50. Não obstante possua diferendos territoriais pontuais com a Guiana, em torno da região do Tigri, e também com a França (Guiana Francesa), quanto ao posicionamento da divisa no Rio Lawa, o Suriname é discreto em suas reivindicações e tem evitado levantar esses temas em sua agenda externa.

51. No que se refere aos temas de meio ambiente, que praticamente concentram os esforços mais ambiciosos deste país na esfera multilateral, Bouterse sempre reservou menção especial ao papel estratégico exercido pelo Suriname na promoção dos interesses do grupo de países "High Forest Cover, Low Deforestation (HFLD)", de que foi exemplo a organização da "Climate Finance for High Forest, Low Deforestation Countries", conferência realizada em Paramaribo, entre 12 e 14 de fevereiro de 2019. O Suriname não perde oportunidade de ressaltar que, com 93% de cobertura vegetal original, constitui, proporcionalmente, o país mais "verde" do mundo.

52. Espera-se que um novo governo chefiado pelo oposicionista VHP possa alterar substancialmente algumas diretrizes de política externa, sobretudo ao voltar a priorizar o relacionamento com os Países Baixos, aliança vista como fundamental para enfrentar a crise econômica.

## **CENÁRIO ECONÔMICO DO SURINAME**

53. O Suriname, com PIB de cerca de US\$ 3,5 bilhões em 2019, enfrenta atualmente mais uma severa crise econômica, a segunda em um período de cinco anos. Segundo dados do BID, foi registrada uma contração de 9% no PIB real entre 2014 e 2016. O atual quadro macroeconômico, que já era considerado grave antes da eclosão da

pandemia de COVID-19, apresenta considerável desequilíbrio fiscal, com inflação galopante de quase 50% em 2020. Grande parte da dívida pública do país é denominada em moeda forte (dólares americanos e euros). Embora o ouro tenha apresentado pequena valorização em sua cotação após o surgimento da pandemia (fenômeno esperado por representar reserva de valor), o petróleo, que representa cerca de cinco por cento do PIB do Suriname, sofreu forte queda, acompanhando tendência de declínio nos preços de praticamente todas as "commodities" nos mercados internacionais.

54. Segundo a representação local do BID, as autoridades responsáveis pela política fiscal e monetária do país teriam deixado a estrutura macroeconômica vulnerável aos choques externos, sobretudo ao desistirem da implementação de um programa de ajuste sugerido pelo FMI, ainda durante a crise de 2016, o qual previa a introdução de reformas destinadas ao fortalecimento do quadro fiscal e monetário. A relação entre a dívida pública e o PIB, por exemplo, foi quase duplicada nos últimos cinco anos, passando de 40,3%, em 2015, para 78,2%, em 2019. Estima-se que possa alcançar 115% do PIB em 2020.

55. As reservas internacionais continuam em declínio e estariam reduzidas, desde março de 2020, a US\$ 224 milhões (equivalente a aproximadamente 1,3 mês de importação de bens e serviços). A crescente diferença entre as taxas de câmbio oficial e paralela representa apenas uma clara sinalização do sistema financeiro local a respeito da escassez de reservas internacionais. Considerando a diminuição no valor médio das rendas de exportação de "commodities", sobretudo de petróleo, o déficit em conta corrente do Suriname, segundo o FMI, aumentou para 10,7% do PIB, em 2019, e deverá alcançar, em 2020, ao menos 12% do PIB.

56. Há expectativa, por fim, que em razão da orientação política de centro-direita tradicionalmente encampada pelo VHP, as medidas emergenciais a serem implementadas pela equipe econômica do novo governo tenham viés mais liberal. O futuro Presidente, Chan Santokhi, ressaltou que o novo governo herdará situação econômica extremamente grave, que exigirá atenção imediata (e, com certeza, medidas impopulares), constituindo a principal prioridade de sua administração, juntamente com o combate à pandemia da Covid-19, que tem aprofundado ainda mais o já difícil quadro econômico do país. Como terceira prioridade, salientou a luta para amenizar as

sérias consequências sociais para a população geradas pela atual crise econômica combinada com pandemia (o BID estima que o Suriname retrocederá cerca de 10 anos em termos econômicos, enfrentará enorme dificuldade para cumprir com seus compromissos financeiros internacionais e para obter novos empréstimos, além de ver aumentada em mais 12% a parcela da população que deverá cair abaixo da linha da pobreza) .